

## A IMPORTÂNCIA SOCIOCULTURAL DA “SOCIEDADE MUSICAL LIRA TUBARONENSE” PARA A HISTÓRIA DO POVO TUBARONENSE

Jurandir de Sousa Corrêa Júnior<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo discutir sobre a importância sociocultural da “**Sociedade Musical Lira Tubaronense**” para a história do povo tubaronense. Para tanto, procuramos partir de uma investigação histórica, levando em conta contextos de época. A pesquisa foi possível por meio de um levantamento bibliográfico e documental. Os resultados do estudo apontam para a participação efetiva da referida entidade na construção e manutenção das manifestações morais, cívicas e religiosas do município, estas, responsáveis pelo processo de formação do perfil identitário do povo tubaronense. Todavia, a desconexão do povo com suas origens, devido aos “males da pós-modernidade”, revela uma “**Lira**” caminhando ao esquecimento. Mas que, contudo, ainda é oportuno perpetuá-la na história de nossa gente, mediante aos lampejos da memória coletiva.

**Palavras-chave:** Sociedade Musical Lira Tubaronense. Importância sociocultural. História do povo tubaronense.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao investigar arquivos da história é possível encontrar evidências, e não poucas, de contribuições socioculturais das bandas de música na formação dos perfis históricos e identitários nacionais. Muitas destas centenárias, ainda existentes, foram fundamentais na construção e manutenção das manifestações morais, cívicas e religiosas de diversas cidades brasileiras ao longo do tempo. Fomentando, até, a prosperidade política, econômica e social. No entanto, muitas delas, estão caindo no esquecimento. Sofrendo com os descasos de suas gentes, falta de recursos financeiros e apoio cidadão, fazendo com que decretem “estados de luto” pelas calamidades sofridas. É o que acontece atualmente, com a “Sociedade Musical Lira Tubaronense”, “[...] uma banda centenária que ensina música gratuitamente e se

---

<sup>1</sup> Jurandir de Sousa Corrêa Júnior. Graduado em História pela Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL. Graduado em Música pela Universidade Metropolitana de Santos – SP. Pós-graduado em Educação Musical com destaque para Música Popular pelo Centro Universitário do Sul de Minas – Unis. Pós-graduando em Antropologia pela Universidade Candido Mendes – RJ. E-mail. juradosax@gmail.com.

apresenta em diversos eventos solenes. Recentemente, a Lira teve seu trabalho interrompido e para continuar precisa de você” (SOCIEDADE..., 2016, p. 1). Além disso, “[...] a Lira está de luto e quer tocar seu coração novamente” (Id., 2016, p. 1). O fato é que, a referida organização musical sucumbe frente aos desinteresses das autoridades políticas locais e à desconexão do povo tubaronense com suas origens. Em outras palavras, um povo descompromissado com sua história está no caminho sem volta da perda de identidades. Tudo isto, talvez, devido às ondas frenéticas trazidas pelo fenômeno da globalização, aos “males da pós-modernidade”.

Portanto, surge a necessidade de organizar recortes históricos da instituição em questão, com o intuito de identificar e compreender a importância sociocultural da “Sociedade Musical Lira Tubaronense” para a história do povo tubaronense. Ademais, os resultados da pesquisa proposta certamente indicarão caminhos de conscientização e reconexão do cidadão tubaronense com sua identidade, a memória e a história de suas origens.

Sendo assim, o problema que motivou a construção deste artigo consiste no seguinte enfoque: que importância ou contribuição sociocultural da “Sociedade Musical Lira Tubaronense” se apresenta para a história do povo tubaronense?

Mediante o problema levantado, entendemos que o objetivo geral é identificar e compreender a importância sociocultural da “Sociedade Musical Lira Tubaronense” para a história do povo tubaronense, tendo como objetivos específicos: organizar recortes históricos da gênese de formação da “Sociedade Musical Lira Tubaronense”; investigar e analisar a amplitude de atuação sociocultural da referida “Sociedade Musical” na trajetória histórica do povo tubaronense; e, por último, demonstrar a pertinência sociocultural e histórica da Organização em questão no contexto situacional.

## 2 A MAGNITUDE SOCIOCULTURAL DAS BANDAS DE MÚSICA NO CONTEXTO HISTÓRICO BRASILEIRO: FRAGMENTOS

A banda é som. Melodia. É o ritmo cadenciado das marchas e dobrados, ou o breque gostoso de sambas e maxixes, ou ainda o embalo dolente das valsas. E que compassa o coração da gente para segui-la pelas ruas, ou nos chama para praça. E ao som das harmonias criadas por aqueles instrumentos às vezes desafinados, manejados por mãos duras e calejadas, somos transportados para um **espaço mágico**, onde as pessoas sorriem, se integram, aplaudem e se emocionam (GRANJA, 1984, p. 79-80, grifo nosso).

Talvez, estas linhas poéticas possam sintetizar o sentimento do povo brasileiro de tempos idos por tais organizações musicais, que muito alegraram e contribuíram

socioculturalmente para com os nossos “Brasis”: colonial, imperial e republicano; e que, ainda, muito têm a doar. Tal “espaço mágico”, como revela a autora, demonstra a essência da existência das bandas de música na história brasileira: contribuir no processo de integração social, reforçando as bases identitárias para a consolidação de uma identidade nacional.

Portanto,

em relação à relevância das bandas de músicas brasileiras, fruto de uma tradição que vem desde os tempos remotos do Brasil colonial, [podemos dizer que] [...] atuaram como celeiro de inúmeros gêneros musicais (entre eles, gêneros populares como a polca, a mazurca, a quadrilha e o maxixe). Tais bandas exerceram um papel de suma importância no processo cultural da sociedade brasileira, criando desta maneira, espaços de sociabilidade. Além disso, as bandas também contribuíram para o aprendizado musical, revelando grandes maestros, compositores e instrumentistas (COSTA, 2011, p. 3, grifo nosso).

Mediante as colocações, é possível significarmos as bandas de música como elementos discursivos dotados de símbolos que agem e interagem com valores estabelecidos em uma dada sociedade, promovendo realidades sociais. Em outras palavras, se configuram como fenômenos culturais que veiculam princípios, valores, estimulando assim, novas produções culturais, bem como intercâmbio e trocas simbólicas.

Nessa perspectiva, tais organizações musicais apresentam-se, não raramente,

[...] como um centro de disputas sociais e políticas na comunidade e, ao mesmo tempo, promovem momentos de integração social e magia e pelo prazer que proporcionam, expressão de um ritual coletivo, manifesto por personagens, gestos, vestimentas e outros símbolos. Enquanto fenômeno cultural, as bandas nos oferecem todo um discurso simbólico construído por uma realidade social. [...] [Enfim], essas sociedades musicais se [revelam] como lugares onde se articulam ideias e imagens, ritos e práticas que exprimem a via escolhida pelo grupo para a sua inserção na sociedade, melhor dizendo, elas constroem espaços de sociabilidade, afirmando uma determinada cultura e identidade, [...] [demonstrando assim], um ambiente de trocas e apropriações culturais (GRANJA, 1984 apud COSTA, 2011, p. 3-20).

É válido comunicar, que as bandas de música, em cidades brasileiras, tiveram forte atuação no dia a dia cidadão, desde o final do século XIX. Atingiram o seu apogeu na primeira metade do século XX, gozando de grande popularidade. Foi este cenário, que revelou grandes nomes da música nacional, como: Anacleto de Medeiros, Joaquim Callado, Chiquinha Gonzaga, Pixinguinha, entre outros.

Essas corporações musicais, “foram muito comuns no interior de Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo, mas, principalmente, em Minas Gerais, muito provavelmente pelo estilo de vida extremamente provinciano que suas cidades e vilas ainda conservavam a essa época” (JUNQUEIRA, [2015], p. 38). Em decorrência disso, o Estado mineiro, atualmente, é o que reúne o maior número de bandas do país. É o que indica Teixeira, Clotildes (2007, p.

25) ao salientar que, “de acordo com a *Secretaria de Cultura do Estado de Minas Gerais* existem hoje no Estado mais de 800 bandas de música, envolvendo aproximadamente 30.000 músicos de todas as idades”. Isto denota o quanto a atividade cultural das bandas, ainda pulsa, em solo brasileiro. Evidenciando, com certeza, que estas manifestações culturais não deixam de influenciar aspectos da vida política, econômica e social das regiões de origem.

Entretanto, em outros lugares, os sinais vitais dessas organizações demonstram estar em “estados de alerta”, ou também, em “estados de luto”. É o que ocorre no presente, com a “Sociedade Musical Lira Tubaronense”, que será a temática principal a ser desenvolvida nos tópicos a seguir.

### 3 VENDO A “LIRA” PASSAR... NA LINHA DO TEMPO

A história das bandas de música em **Tubarão – SC** iniciou na segunda metade do século XIX. Desde os primórdios da fundação do povoado e, posteriormente, do município, a música e as artes estavam presentes no cotidiano e gosto dos tubaronenses. Povo de raízes açoriana, afro e indígena, demonstrava ser de espírito festivo. Foi então, nesse contexto, que por aqui passaram algumas organizações musicais, trazendo alegria aos filhos da chamada “cidade azul”. Todavia, uma veio para ficar: a simpática “Lira Tubaronense”.

Sob um relato com tons épicos, apresentamos o ato de sua fundação:

[...] em uma manhã da primavera de 1908 estavam novamente reunidos na residência do maestro Francisco Orige, um grupo de distintos senhores, a fim de fundar uma nova Banda, contando inclusive com o irrestrito apoio do superintendente municipal, o Coronel João Cabral de Mello, cujas relações com a Banda Minerva estavam desgastadas. [Logo], no dia 14 de novembro surge, para o êxtase de milhares de tubaronenses, a mais respeitada e imponente sociedade musical de Tubarão, a Sociedade Musical Lira Tubaronense, que no dia seguinte já saía às ruas, fazendo uma brilhante apresentação em praça pública. [Tendo à frente, o primeiro regente, Francisco Orige], a sociedade fazia apresentações em solenidades, desfiles cívicos, inaugurações e festividades em geral (LIRA..., 2010, p. 10).

Destarte, a “Sociedade Musical Lira Tubaronense”, banda de música composta por instrumentistas de sopro e de percussão, iniciou suas atividades no dia 14 de novembro de 1908, na cidade de Tubarão – SC. Teve como principais ancestrais, a banda “Recreio Tubaronense” (1863), “Perseverança Tubaronense” (1886), e a “Lira Comercial” (1893), que deram lugar à gloriosa e aclamada “Lira Tubaronense”. Na verdade, a fundação desta sociedade musical “se deve ao descontentamento de alguns dos primeiros diretores da Banda Minerva, entidade já existente [...]” (NUNES, 2008, p.12). Tais dirigentes, imbuídos de

valores idealistas e culturais, uniram forças e fundaram aquela que seria a única banda sobrevivente na história musical do município, atingindo o centenário. Dentre seus fundadores estavam, Januário Honório de Souza (primeiro presidente), Francisco Antônio Orige (primeiro regente e maestro), Esmeraldino Bessa, Belmiro Antunes, Luiz Isidoro, Manoel Fernandes, João Rosa, entre outros.

É importante informar, entretanto, que as fontes documentais que tratam dos tempos primordiais dessa sociedade musical, são escassas e, quiçá, imprecisas. Isto se deve a pouca ou nula escolaridade dos primeiros membros que compunham o corpo burocrático e musical da Banda Lira. Além disso, devido à falta de escolas na região, a maioria dos músicos, sem dominar a leitura e a escrita, tocava de ouvidos as notas que traziam os acordes improvisados que incendiavam com emoções o povo tubaronense.

Em decorrência disso,

[...] a ata mais antiga encontrada nos arquivos da Instituição foi datada em 1947, quando foi feito seu registro oficial, conforme consta na folha 87 do Livro de Registro de Pessoas Jurídicas A-1 nº 32, datado em 14 de agosto de 1947, no Cartório Porto desta cidade. [Ademais], para a obtenção dos dados anteriores a essa data, devemos dar crédito a “Conheça Tubarão”, livro de autoria de José Freitas Júnior, que se baseou numa série de crônicas de autoria de um parente seu, Fanor de Freitas, tido como o maior historiador da cidade, intituladas “Efemérides” e não mais encontradas nos arquivos de Tubarão nem de Laguna (Id., 2008, p.12).

Vale ilustrar um “clique” da época:

**Figura 1** – Foto de 1948, doada pelo Sr. Arno Hulse, que integra o acervo da Lira.



**Fonte:** (CANCELIER, 1996, p. 7).

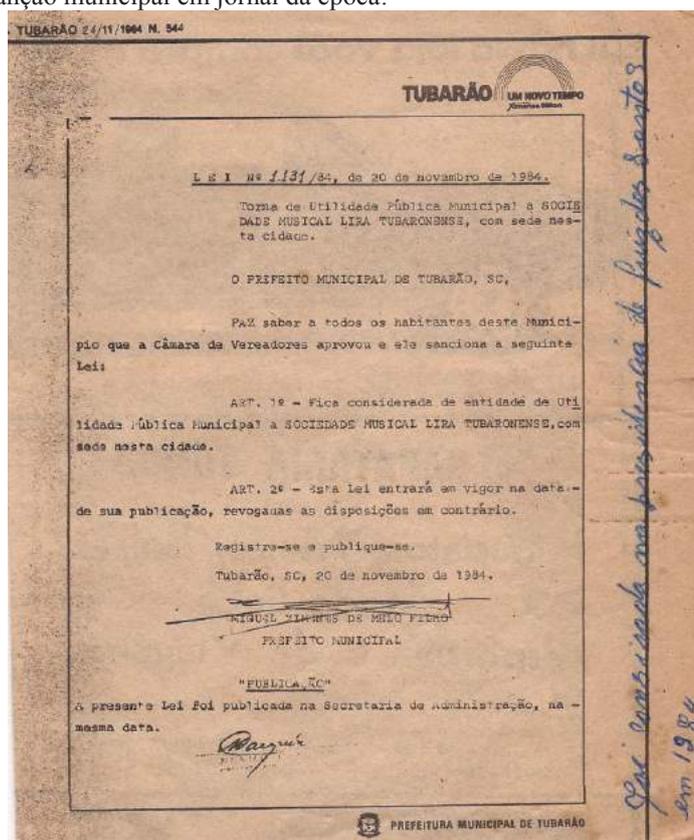
Então, segundo registros oficiais, da mais antiga ata, a primeira diretoria administrativa foi empossada por assembleia nos idos de 22 de março de 1947, tendo como integrantes: Francisco de Souza Neves (Diretor); Manoel Brígido Costa (Presidente); João

Leopoldino de Souza (Vice-Presidente); Amaury Madureira (1º Secretário); Milton Fernandes (2º Secretário); Antônio Benício da Silva (1º tesoureiro); Luiz João Mina (2º Tesoureiro); Paulo Felipe (Fiscal); Manoel Luiz Lobão de Queiroz (Orador); Nilo Pinto Sobrinho (Regente).

Além destes dados, outras informações, concernentes a diretorias de tempos posteriores, listas de músicos de várias épocas, documentos de trâmites burocráticos, foram identificados nas atas pesquisadas. Contudo, é indispensável destacar um dado de fundamental importância na trajetória histórica da referida organização.

Devido às contribuições socioculturais da Banda Lira prestadas à comunidade tubaronense e região, ao longo dos anos, foi-lhe atribuído o valor de bem patrimonial do município de Tubarão – SC. Em outras palavras, foi transformada em Entidade de Utilidade Pública através de lei municipal sancionada em 1984. Vejamos a ilustração do documento comprobatório:

**Figura 2** – Publicação da sanção municipal em jornal da época.



Fonte: (Prefeitura Municipal de Tubarão, 1984).

Para acrescentar à informação supracitada, cabe também destaque, a atitude da Assembleia Legislativa Estadual Catarinense e do Governador Luiz Henrique da Silveira, em

aprovarem e sancionarem a Lei Estadual 13.388, de 22 de junho de 2005, que torna de Utilidade Pública Estadual a Sociedade Musical Lira Tubaronense (HISTÓRIA..., 2007).

Em resumo, a referida entidade igualmente possui Cadastro no Ministério da Cultura, desde 14 de janeiro de 1988, sob nº 42.001151/86-00 – Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura.

### 3.1 A “Lira” de todas as horas

Desde sua fundação, a querida Lira colocou em cena sua missão: trazer a sua gente a boa música, perpetuar no coração dos tubaronenses o amor pela arte, dar manutenção às manifestações culturais e festivas do município. Sendo uma entidade filantrópica, ela “alegra todos os ambientes. Participa de todas as festas, profanas e religiosas, históricas e culturais” (GHIZONI, 2008, p.35), demonstrando assim, ser presença indispensável nas manifestações lúdicas, cívicas e morais do cotidiano cidadão.

Poucas instituições da região são tão longevas [...] quanto a Lira Tubaronense. [...] Fundada em 1908, [...] [ela] acompanhou a proclamação da República; a sucessão, às vezes tumultuada, de presidentes do país; duas guerras mundiais; o Golpe de 64 e a ditadura militar; a Grande Enchente de 1974, que arrasou a cidade de Tubarão; o renascimento desta mesma cidade, ano após ano, depois deste desastre; o surgimento de uma universidade forte; **a consolidação do município como destaque estadual na economia** (TEIXEIRA, CÍNTIA 2006, grifo nosso).

Portanto, vale a pena registrar alguns momentos festivos já, históricos, envolvendo a participação efetiva da referida sociedade musical.

**Figura 3** – O casamento do senhor Zelindro com Dona Iolanda, no dia 19 de abril de 1944, teve participação especial da Sociedade Musical Lira Tubaronense, que diante dos convidados entoou a marcha nupcial, em uma das mais concorridas festas da sociedade local.



Fonte: (CANCELIER, 1996, p. 6).

**Figura 4** – Em 1956, a Lira participa do encerramento de torneio esportivo em Tubarão – SC.



**Fonte:** (CANCELIER, 1996, p. 7).

É oportuno aqui considerar, que existem outros flagrantes históricos da Banda Lira, mais recentes. No entanto, devido à brevidade do trabalho em questão, priorizamos dar maior destaque aos momentos mais antigos, pois, serve para mostrar ao leitor, a longevidade da instituição, bem como a construção de uma identidade histórica compartilhada com a gênese de fundação, formação e consolidação do município de Tubarão – SC.

Afinal, uma Organização que desponta como utilidade pública para todos os segmentos da sociedade tubaronense, um bem patrimonial para todas as gerações. Aliás, pode, também, ser considerada, como um reduto de contribuições socioeducativas que vê na Educação Musical possibilidades para a inclusão social. Já que, crianças, jovens e adolescentes entram em cena na Lira para, igualmente, fazerem história. “O forte da Lira é ser escola. Desde o ingresso até sua formação, o músico recebe todas as condições para que possa participar da Banda e aprender música gratuitamente” (SOCIEDADE..., 2016, p. 1).

Em última análise, a longeva e distinta Organização, realmente deve ser percebida e compreendida como “a Lira de todas as horas”. Na verdade, caminhando de mãos dadas à trajetória histórica da querida cidade azul, ela tem participado assiduamente como coadjuvante indispensável no processo de construção da identidade sociocultural tubaronense.

### 3.2 A “Lira” ainda está viva?

Já, de início, conforme as pesquisas realizadas, podemos dizer que sim.

Todavia, atualmente, a aludida sociedade musical não esconde seu estado de luto. Além de enfrentar sérias dificuldades financeiras, recentemente (2015), sofreu o furto de todos os instrumentos musicais de sua sede, tendo que paralisar as atividades para “recomeçar das cinzas”. Antes de tudo, é preciso salientar que a Lira Tubaronense vem percebendo, ao longo dos anos, o desprezo das autoridades políticas pela Organização, bem como o esquecimento da população. “Governo arquiva projeto da Lira Tubaronense” (GOVERNO..., 2008, p. 3) foi até título de manchete de jornal da região; que explicitou as tramoias políticas para não contemplarem os interesses da entidade. Isto, bem no ano do centenário da instituição. Um verdadeiro paradoxo.

Verificamos, também, num outro documento de época, a tramitação de um projeto junto à prefeitura, datado de 2005, para a aquisição de instrumentos. Porém, o repasse não ocorreu. Em 2010, em reunião com o então prefeito municipal, Sr. Manoel Bertoncini, foi garantido o convênio para subsidiar a continuidade das obras de construção e reforma do prédio sede da Lira (DOS LEITORES..., 2010), entretanto, as obras não foram concluídas até então. Isto reflete, sem distorções, a negligência das autoridades municipais para com uma entidade histórica de Utilidade Pública, reconhecida por lei municipal nos idos de 1984.

Ademais, mesmo alegrando os ambientes e animando festas profanas e religiosas, históricas e culturais, - como já foi comentado -, é possível perceber nas linhas do poema de Gilmar Corrêa, o gradativo enfraquecimento da memória coletiva cidadã em relação à Lira Tubaronense.

### ***Quando a banda passa***

*Quando a banda passa,  
a cidade se alegra,  
e se enche de graça...  
Até as crianças  
correm para as ruas  
E fazem a festança,  
alegrando a praça.*

*Brincadeiras assim, bandas passando,  
estão sumindo, não sei por quê.  
As crianças mudaram a maneira de brincar,*

*a banda, às vezes, não quer mais passar,*

*Mas por que será?...*

*Para os adultos, agora,*

*fica só (ficou) a saudade*

*dos tempos de outrora*

*em que a nossa Lira*

*era um marco importante*

*de felicidade[...] (CORRÊA, G., 2008, p. 60).*

No fragmento poético acima fica evidente o sentimento nostálgico do autor pelos tempos de infância, nos quais via “a banda passar”. No coreto da praça, ouvia as retretas da banda que executava belíssimas melodias, “[...] muitas das quais não são mais ouvidas hoje, pois no suceder de gerações os gostos se alteram, e o tempo [vivido] arquivou-as no esquecimento” (CORRÊA, P., 2008, p. 44).

Mediante o contexto em questão, o pensamento de Pierre Bourdieu, sociólogo francês, pode lançar uma luz quanto à dinâmica da formação dos gostos a partir do conceito de *habitus*. Para ele, as ações, escolhas ou atitudes dos indivíduos no cotidiano social estão conectadas à ideia de *habitus*<sup>2</sup>. Portanto, “a família desempenha um papel importante por ser a primeira fonte de transmissão do *habitus* com o qual a criança tem contato e que posteriormente é ampliado pelos círculos sociais” Bourdieu (2007 apud MOHR, 2013, p. 21). Ainda, na mesma linha de raciocínio, é “a família que transmite para seus descendentes um nome, uma cultura, [um patrimônio material ou imaterial], um estilo de vida moral, ético e religioso” (SETTON, 2002, p. 111). Outrossim, a família é um organismo que sofre transformações conforme as conjunturas, os *modus vivendi*, os paradigmas vigentes, enfim, conforme o *status quo*, mas que também os influencia. Dessa forma, as estruturas das mentalidades de época passam a serem voláteis, reféns do tempo vivido.

<sup>2</sup> Este conceito pode ser entendido como: “um princípio grupal, unificador, classificador, distintivo e internalizado, no qual se pautam todas as ações do indivíduo, conscientes ou inconscientes, conhecidas e desconhecidas. Conhecimento, gosto, consumo, estilo de vida, crenças, ideais, hábitos cotidianos, toda ação realizada por um indivíduo estaria intrinsecamente relacionada ao *habitus* da sua classe de origem, o grupo social no qual foi formado. Este *habitus* seria um conjunto de disposições que o indivíduo incorpora, e que se manifestam nas atividades de consumo por meio de critérios práticos e estéticos. As práticas e representações de cada indivíduo em particular constituiriam, na verdade, uma expressão das condições de existência, sejam elas materiais e/ou simbólicas, que se manifestam por meio do *habitus*” (BOURDIEU apud AZEVEDO, 2008, p. 44).

Logo, na amplitude de atuação do fenômeno da globalização<sup>3</sup>, por exemplo, são percebidas influências midiáticas e o poder da indústria cultural<sup>4</sup> em manipular as manifestações estéticas e socioculturais das sociedades, da família e, conseqüentemente, dos indivíduos. Culminando, então, nas migrações constantes e formação de múltiplas identidades.

Posto isto, tendo a família papel preponderante na transmissão de “bons hábitos” aos descendentes, fica claro que não são as “crianças que mudaram a maneira de brincar”, de darem valor ao passado, aos patrimônios materiais e imateriais (como a Lira Tubaronense), mas, a própria família que se deixa levar pelos ditames da globalização, mergulhando sua descendência no esquecimento e, promovendo a desconexão das origens. Afinal, não é ela a base da sociedade? Por isso, a família precisa rever seu papel de progenitora das sociedades, fortalecendo suas bases, sua ancestralidade, para então, perpetuar “memórias e histórias”.

Em suma, mesmo enfrentando as “amnésias da pós-modernidade<sup>5</sup>”, que ameaçam lançar a “Sociedade Musical Lira Tubaronense” ao esquecimento, ainda é oportuno perpetuá-la na história de nossa gente, mediante nossos lampejos de memória.

#### 4 MATERIAIS E TÉCNICAS DE PESQUISA

<sup>3</sup> Segundo Anthony McGrew (1992 apud HALL, 2003, p. 67), “a globalização se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado”. Em outras palavras, um processo ininterrupto de interconexão global e planetária, atingindo de forma inexorável as esferas políticas, econômicas e socioculturais. Diluindo fronteiras, aproximando os presentes e os ausentes, solapando velhas identidades no jeito de dizer. Fazendo surgir, das cinzas, novas identidades que explicitam, sem retorno, que o velho indivíduo não existe mais. Dessa forma, o novo sujeito apresenta características híbridas, incorporando múltiplas identidades.

<sup>4</sup> “A indústria cultural, segundo Adorno e Horkheimer, possui padrões que se repetem com a intenção de formar uma estética ou percepção comum voltada ao consumismo. [...] A indústria cultural apresenta-se como único poder de dominação e difusão de uma cultura de subserviência. Ela torna-se o guia que orienta os indivíduos em um mundo caótico e que por isso o desativa, desarticula qualquer revolta contra seu sistema. [...] Ela transforma os indivíduos em seu objeto e não permite a formação de uma autonomia consciente” (CABRAL, 2016, p. 1).

<sup>5</sup> “As características da pós-modernidade podem ser resumidas em alguns pontos: propensão a se deixar dominar pela imaginação das mídias eletrônicas; colonização do seu universo pelos mercados (econômico, político, cultural e social); celebração do consumo como expressão pessoal; pluralidade cultural; polarização social devido aos distanciamentos acrescidos pelos rendimentos; falências das metanarrativas emancipadoras como aquelas propostas pela Revolução Francesa: liberdade, igualdade e fraternidade. A pós-modernidade recobre todos esses fenômenos, conduzindo, em um único e mesmo movimento, a uma lógica cultural que valoriza o relativismo e a (in) diferença, a um conjunto de processos intelectuais flutuantes e indeterminados, a uma configuração de traços sociais que significaria a erupção de um movimento de descontinuidade da condição moderna: mudanças dos sistemas produtivos e crise do trabalho, **eclipse da historicidade**, crise do individualismo e onipresença da cultura narcisista de massa. [...] Mudam-se valores: é o novo, o fugidio, o efêmero, o fugaz, o individualismo, que valem. A aceleração transforma o consumo numa rapidez nunca vivenciada: tudo é descartável (desde copos a maridos/ou esposas), [até a própria história]. A publicidade manipula desejos, promove a sedução, cria novas imagens e signos, eventos como espetáculos, valorizando o que a mídia dá ao **transitório da vida**” (CA VALCANTE, 2016, p. 1, grifo nosso).

No tocante aos procedimentos investigativos, pretendemos optar pelo levantamento bibliográfico e pesquisa documental. Uma das razões para a escolha desse tipo de delineamento consiste na possibilidade de articulações que se exigem na relação entre a fundamentação teórica em relação ao objeto a ser pesquisado. Além disso, quanto aos objetivos, a pesquisa foi do tipo, exploratória, pois visa ao descobrimento de noções e *insights* referentes à temática em questão. Portanto, o objeto de estudo foi a importância sociocultural da “Sociedade Musical Lira Tubaronense” para a história do povo tubaronense.

Para a coleta de dados foram utilizadas fontes primárias<sup>6</sup> e secundárias<sup>7</sup>. Logo, jornais de época, livros, fotos, atas, documentos diversos, disponíveis no arquivo da entidade, fundamentaram o desenvolvimento do trabalho. Através de levantamentos bibliográficos e documentais, propôs-se atingir os objetivos propostos, investigando e analisando o material informativo. Com o intuito, também, de conhecer e compreender profundamente o problema, bem como aperfeiçoar ideias sobre o contexto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de um centenário de existência, a Banda Lira, ainda está viva. Sim, ela está viva, porém, precisa do esforço da cidadania tubaronense. Carece de reconhecimento, de prestígio, que a perpetuem como um bem patrimonial do município, livre dos “males do esquecimento”. Pois, sua história, mesmo atravessando dificuldades, ainda pulsa.

A “Sociedade Musical Lira Tubaronense”, em toda sua trajetória histórica, tem demonstrado, inegavelmente, contribuições sociais e culturais ao povo e à querida “cidade azul”. Tem participado de forma efetiva, no processo de construção da identidade cultural do município. Todavia, não esconde seus sofrimentos com os descasos de sua gente.

Atualmente, continua reivindicando recursos financeiros para a manutenção da Organização que, necessita com urgência, da conclusão das obras de reforma de sua sede, que se arrasta desde 2009. Demanda, com premência, de verbas oriundas das instituições político-administrativas municipais, para a recomposição e renovação do arsenal de instrumentos musicais que foram furtados em 2015. Enfim, como já é evidente, carece do carinho da

<sup>6</sup> “As fontes primárias correspondem à “literatura primária” e são aqueles que se apresentam e são disseminados exatamente na forma com que são produzidos por seus autores. [...] São materiais originais nos quais outras pesquisas são baseadas” (PINHEIRO, 2006).

<sup>7</sup> Segundo JCU (PRIMARY, 2006), as fontes secundárias são “interpretações e avaliações de fontes primárias”; e as terciárias são uma espécie de destilação e coleção de fontes primárias e secundárias”.

população em lembrar e relembrar de sua história, como parte de um passado glorioso de nossa terra, de nossa gente, que ainda está presente.

Portanto, este trabalho foi projetado e realizado para que possibilite despertamentos que desencadeiem a conscientização sobre o valor do legado histórico, construído pela referida instituição. De outra forma, que facilite o engajamento em defesa de nossa própria história, a história de nossa gente. Pois, desconectados das origens, estamos destinados ao fracasso.

Em última contribuição, este trabalho objetiva, também, instigar reflexões que culminem em novas pesquisas e descobertas, através da “memória e da história”, antídotos na luta contra o esquecimento.

## **LA IMPORTANCIA SOCIOCULTURAL DE "LA SOCIEDAD MUSICAL LIRA TUBARONENSE" PARA TUBARONENSE HISTORIA POPULAR**

### **RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo principal el estudio de la importancia sociocultural de "**Sociedad Musical Lira Tubaronense**" de la historia del pueblo tubaronense. Por lo tanto, buscamos a partir de una investigación histórica, teniendo en cuenta los ajustes de tiempo. La investigación fue posible gracias al proceso de investigación bibliográfica y documental. Los resultados del estudio apuntan a la participación efectiva de esa entidad en la construcción y mantenimiento de las manifestaciones morales, cívicas y municipales religiosa. Los responsables del proceso de formación del perfil de identidad de las personas tubaronense. Sin embargo, la desconexión de las personas con sus orígenes, por los "males de la posmodernidad", revela una "**Lira**" a caminar en el olvido. Pero que, sin embargo, todavía es adecuada perpetuar a ella, en la historia de nuestro pueblo, por los destellos de la memoria colectiva.

**Palabras clave:** Sociedad Musical Lira Tubaronense. Importancia sociocultural. Historia de la gente tubaronense.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Bonnie Moraes Manhães de. **Gosto não se discute?** Atores, práticas, mecanismos e discursos envolvidos na construção social do gosto alimentar infantil entre crianças de 0 a 10 anos. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.
- BORDIEU, Pierre. **A distinção:** crítica social do julgamento. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CABRAL, João Francisco Pereira. **Conceito de Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer;** Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/cultura/industria-cultural.htm>>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.
- CANCELIER, Júlio. **Folha do Sul,** Tubarão, 21 nov. 1996. Galeria de fotos da Sociedade Lira Tubaronense – comemoração de 88 anos de fundação.
- CAVALCANTE, Márcio Balbino. **O conceito de pós-modernidade na sociedade atual;** Meu Artigo – Brasil Escola. Disponível em <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/geografia/o-conceito-posmodernidade-na-sociedade-atual.htm>>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.
- CORRÊA, Gilmar. Quando a banda passa. In: ESPÍNDOLA, Maria Felomena Souza; CORRÊA, Pedro Antônio; SÁ, Jussara Bittencourt de (Orgs.). **Lira dos cem anos: 1908 – 2008.** Tubarão: Ed. Copiart, 2008.
- CORRÊA, Pedro Antônio. Fatos sem boatos. In: ESPÍNDOLA, Maria Felomena Souza; CORRÊA, Pedro Antônio; SÁ, Jussara Bittencourt de (Orgs.). **Lira dos cem anos: 1908 – 2008.** Tubarão: Ed. Copiart, 2008.
- COSTA, Manuela Areias. Música e história: um estudo sobre as bandas de música civis e suas apropriações militares. **Tempos Históricos,** 2011, vol. 15, p. 240-260. Disponível em <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/viewFile/5707/4284>>. Acesso em 30 de julho de 2017.
- DOS LEITORES: precisamos esclarecer. **Notisul,** Tubarão, p.2, 30 de set. 2010.
- GHIZONI, Raimundo. Sociedade Lira Tubaronense e eventos religiosos. In: ESPÍNDOLA, Maria Felomena Souza; CORRÊA, Pedro Antônio; SÁ, Jussara Bittencourt de (Orgs.). **Lira dos cem anos: 1908 – 2008.** Tubarão: Ed. Copiart, 2008.
- GOVERNO arquiva Projeto da Lira Tubaronense. **Diário do Sul,** Tubarão, p. 3, 01 de out. 2008.
- GRANJA, Maria de Fátima. **A banda:** Som e Magia. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HISTÓRIA do Município é ligada à Música. **Diário do Sul**, Tubarão, 2007.

JUNQUEIRA, Gilberto Rezende. **Guia de estudo**: história da música. Varginha/MG: UNIS, [2015]. 114 p.

LIRA Tubaronense: 102 anos de amor e música. **Expresso da História**, Tubarão, p. 10, mai. de 2010.

MOHR, Denise. **Orquestra de Câmara São Bento do Sul, seu público e seu papel para o município**, 2013. 166p. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós Graduação em Música, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

NUNES, Edgar. Resgate histórico. In: ESPÍNDOLA, Maria Felomena Souza; CORRÊA, Pedro Antônio; SÁ, Jussara Bittencourt de (Orgs.). **Lira dos cem anos: 1908 – 2008**. Tubarão: Ed. Copiart, 2008.

PINHEIRO, L. V. R. P. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76&article=251&mode=pdf>>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TUBARÃO. Decreto nº 1131/84, de 20 de novembro de 1984. In: **Tribuna Sulina**, Tubarão, 24 nov. 1984. Galeria de fotos e publicações legais do município de Tubarão – SC.

PRIMARY, Secondary & Tertiary Sources. James Cook University. Atualizado em: ago. 2006. Disponível em: <<http://www.library.jcu.edu.au/LibraryGuides/primsrscs.shtml>>. Acesso em 20 de dezembro de 2016.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. (2002). Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, Revista da Faculdade de Educação da USP, 28 (1): 107 – 116.

SOCIEDADE Musical Lira Tubaronense. **A Lira está de luto e quer tocar seu coração novamente**. Disponível em: <<http://www.liratubaronense.com.br/>>. Acesso em: 02 ago.2016.

TEIXEIRA, Cíntia. Lira Tubaronense, 98 anos de música. **Diário do Sul**, Tubarão, 2006.

TEIXEIRA, Clotildes Avellar. **Marchinhas e retretas**: História das corporações musicais civis de Belo Horizonte. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.